

TÍTULO DO TRABALHO

O Modo de Vida e o Interesse pela Botânica dos Biólogos em Formação

SALIM, Deborah Regina; Universidade Federal do Rio de Janeiro;

debisalim@gmail.com

MELO, Eliza Christina do Nascimento; Universidade Federal do Rio de Janeiro;

elizacnmelo@gmail.com

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa; Conhecimento Prévio; Ensino de Botânica.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O modo de vida urbanizado está relacionado com o distanciamento entre pessoas e plantas (WOLFF & MEDIN 2001; BALICK 2007; RAMIREZ 2007). A cegueira botânica é uma das consequências resultantes deste processo. No ensino, se reflete em apatia pelo assunto, tanto por professores quanto por estudantes em todos os níveis da educação (SALATINO & BUCKERIDGE 2016).

Diversos estudos mostram a dificuldade do ensino e aprendizagem da botânica (SILVA & GHILARDI-LOPES 2014; DURÉ et. al. 2018; ALVES 2020), assim, a identificação de práticas cotidianas que promovam maior afinidade com a biologia vegetal é de grande importância.

Deste modo, salientar os conhecimentos prévios dos estudantes e sua vivência pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Este, também é estimulado quando há afinidade pelo conteúdo e relação com o seu cotidiano (DURÉ et. al. 2018).

Vale ressaltar, que as interações com o ambiente geram sentimentos e vínculos afetivos que podem ser construídos por meio do quintal de casa, sendo estes os locais primordiais para o contato com as plantas nos ambientes urbanos (AMORIM et. al. 2015).

Cabe destacar que o período de isolamento social, causado pela crise sanitária da COVID-19, tem permitido às pessoas passarem mais tempo dentro de suas casas, resultando em um maior contato com seus quintais. Assim, este trabalho objetiva analisar a forma de vida dos discentes dos cursos de Ciências Biológicas evidenciando se o período de isolamento social influenciou no interesse dos estudantes pelas plantas.

Em suma, este estudo pode contribuir no reconhecimento de características relacionadas ao modo de vida dos estudantes que permitam a elaboração de estratégias para melhorar o processo de ensino e aprendizagem da botânica e, conseqüentemente, a formação de profissionais que transmitam a importância desta área.

2. OBJETIVO

Este trabalho objetiva analisar a forma de vida dos discentes dos cursos de Ciências Biológicas evidenciando se o período de isolamento social influenciou no interesse dos estudantes pelas plantas.

3. METODOLOGIA

Para investigar como o modo de vida dos alunos influencia na afinidade pela botânica, foi elaborado um questionário, através do Formulários do Google, e enviado aos estudantes do curso de Graduação em Ciências Biológicas, das universidades UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO.

Os dados qualitativos e quantitativos foram analisados com o auxílio do programa Microsoft Excel (2007).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram obtidas 191 respostas. As perguntas utilizadas no questionário podem ser averiguadas na tabela 1. A primeira demonstra que a maioria dos discentes moraram a maior parte de suas vidas no ambiente urbano. Na dois e três observa-se também que a maioria reside em casa com quintal. É possível inferir que apesar de estar num ambiente que limita o contato com os vegetais, diferente do que seria na zona rural, os quintais representam espaços de cultivo e relacionamento entre pessoas e plantas, proporcionando um local de aprendizagem e transmissão de conhecimentos que podem ocorrer através de gerações (AMORIM et. al. 2015)

Ao analisarmos as perguntas quatro, cinco, seis e sete conclui-se que a maioria dos estudantes gostam de plantas. Um dos motivos, pode estar relacionado aos conhecimentos transmitidos pelas pessoas da família, pois a maioria respondeu que possui algum familiar que conhece e entende sobre as plantas. Além disso, estes conhecimentos podem ter sido transmitidos principalmente pelas mulheres, observado nas respostas da questão seis. Assim como a maior parte dos alunos respondeu que cultiva plantas.

Cabe ressaltar que em outros trabalhos realizados sobre o cultivo de espécies vegetais em quintais, as mulheres são as maiores responsáveis pela manutenção, cultivo e transmissão dos conhecimentos botânicos, contribuindo para um ambiente que possui uma rica biodiversidade e de transmissão de conhecimentos e saberes entre as gerações (AMARAL & NETO 2008).

Na questão oito observam-se que a maioria dos estudantes cultivam plantas ornamentais, seguido de alimentícias e medicinais. Estes resultados corroboram outros estudos que foram realizados através de quintais urbanos (QUEIROZ & LAMANO-FERREIRA 2014).

Ainda, através das respostas da questão nove, podemos perceber que o isolamento social pode ter favorecido para aumentar o interesse pelas plantas, pois a maioria dos estudantes apresentou respostas positivas para esta pergunta. Demonstrando que o maior contato com a casa e ambientes como o quintal, podem ter contribuído.

Portanto, através deste trabalho, é possível demonstrar que a forma de vida dos estudantes pode ter sido um dos motivos pela grande afinidade pelas plantas. Assim, como a influência da família e de espaços para o cultivo e transmissão dos conhecimentos botânicos, como os quintais. Desta maneira, podemos inferir que o investimento em aulas práticas que aproximem os conteúdos vistos em aulas teóricas da realidade dos estudantes, podem auxiliar para uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos de biologia vegetal e melhorar o processo de ensino-aprendizagem para a formação de biólogos e professores de Ciências e Biologia (CAVASSAN 2007).

Tabela 1 Questionário sobre o modo de vida e o gosto pelas plantas dos discentes de cursos de Ciências Biológicas da UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO.

Perguntas	Respostas
1.Você mora ou morava na zona rural?	75% não; 25% sim
2.Em qual tipo de moradia você viveu a maior parte da vida?	86% casa; 14% apartamento
3.Onde você morou a maior parte da vida havia quintal?	87% sim; 13% não
4.Você gosta de plantas?	92% sim; 8% não
5.Alguma pessoa da sua família conhece bem as plantas?	64% sim; 36% não
6.Se sim, quem?	28% avó; 23% mãe; 12% tia; 11% pai; 9% avô; 6% tio; 1% marido; 1% esposa; e 9% ninguém.
7.Você cultivava alguma planta?	73% sim; 27% não
8.Se sim, qual(is) tipo(s)?	42% ornamental; 30% alimentícia; 19% medicinal; 6% ritualística; 4% não sabe; e menos de 1% reflorestamento.
9.Você teve algum interesse por plantas durante o período de isolamento social?	75% sim; 25% não

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstra que a forma de vida dos estudantes pode ser um dos motivos de influência no gosto pela botânica, assim como a família e os espaços para o cultivo e transmissão dos conhecimentos, quintais. O que demonstra a importância de investir em aulas práticas no ensino de botânica no nível superior.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, C. N.; NETO, G. G. Os quintais como espaço de Conservação e Cultivo de Alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas Belém v. 3 p. 329-341, set-dez. 2008.

ALVES, R. M. **Ensino de botânica na educação superior: investigação e análise dos obstáculos no processo ensino-aprendizagem em instituições públicas do Amapá, Brasil.** 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas – Botânica Tropical) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2020.

AMORIM, A. N.; CARVALHO, D. B.; BARROS, R. F. M. Vinculação afetiva a quintais urbanos do Nordeste Brasileiro. **Espacios**, Caracas, v. 36, n. 16, p. 5, 2015.

BALICK, M. J. Traditional Knowledge: Lessons from the Past, Lessons for the Future. In: MCMANIS, C. R. Biodiversity and the Law: Intellectual Property, Biotechnology and Traditional Knowledge. London: Earthscan, 2007. p. 280-296.

CAVASSAN, O. Biodiversidade do cerrado: uma proposta de trabalho prático de campo no ensino fundamental. In: BARBOSA, L. M.; SANTOS JUNIOR, N. A. (orgs.) A botânica no Brasil: pesquisa, ensino e políticas públicas ambientais. Sociedade Botânica do Brasil, São Paulo, p. 506-510, 2007.

DURÉ, R. C.; ANDRADE, M. J. D.; ABÍLIO, F. J. P. Ensino de biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano? **Revista EENCI**, Cuiabá, v. 13, n. 1, p. 259-272, 2018. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID471/v13_n1_a2018.pdf Acesso em: 22 jul. 2020.

MICRODOFT, Office Excel 2007. Versão 12.0.4518.1014

QUEIROZ, D. P. N & LAMANO-FERREIRA A. P. N. Diversidade e uso de plantas cultivadas em quintais urbanos localizados na região da Vila Maria, zona norte de São Paulo, SP, Brasil. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde 2014;16(4):299-305

RAMIREZ, C. R. Ethnobotany and the Loss of Traditional Knowledge in the 21st Century. **Ethnobot. Res. App.**, Georgia, v. 5, p. 245-247, 2007.

SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. "Mas de que te serve saber botânica?". **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 87, p. 177-196, 2016.

SILVA, J. N.; GHILARDI-LOPES, N. P. Botânica no Ensino Fundamental: diagnósticos de dificuldades no ensino e da percepção e representação da biodiversidade vegetal por estudantes. **Rev. electrón. enseñ. cienc.**, Espanha, v. 13, n. 2, p. 115-136, 2014.

WOLF, P.; MEDIN, D. L. Measuring the evolution and devolution of folk-biological knowledge. *In*: MAFFI, L. (ed.) **On Biocultural Diversity: Linking Language, Knowledge and the Environment**. Washington: Smithsonian Institution Press, 2001. p. 212-227.